

A MÚSICA NO ENSINO SUPERIOR: UMA ANÁLISE HISTÓRICA DO CORO MARGARETH PICLER COMO AÇÃO DE EXTENSÃO

Jeimely Heep Bornholdt - Centro Universitário Internacional UNINTER.

Alysson Siqueira - Centro Universitário Internacional UNINTER.

<jeimely.b@uninter.com 1>, <alysson.s@uninter.com 2>,

Resumo. A extensão universitária, embora ainda pouco reconhecida em seus limites, é um campo para estudo, especialmente quando articulada através de projetos, como a música. O Coro Universitário Margareth Picler, do Centro Universitário Internacional UNINTER, busca disseminar a formação musical por meio do canto coral, atingindo a comunidade acadêmica e seu entorno. No entanto, o projeto ultrapassa os muros da instituição, apresentando à sociedade uma produção artística que fortalece o diálogo entre ambos. Este trabalho analisa as atividades do coro nos últimos 4 anos, destacando a música como extensão acadêmica e seu impacto na valorização do ensino superior.

Palavras-chave: Música; Canto coral, educação a distância; educação híbrida; extensão universitária.

Abstract. University extension, although still not widely recognized in its scope, is a fertile field for study, especially when articulated through projects such as music. The Margareth Picler University Choir, from Centro Universitário Internacional UNINTER, aims to disseminate musical education through choral singing, reaching the academic community and its surroundings. However, the project extends beyond the institution's walls, presenting artistic production to society that strengthens the dialogue between both. This paper analyzes the choir's activities over the past 4 years, highlighting music as academic extension and its impact on enhancing the value of higher education.

Keywords: Music, Choral Singing, distance education; blended learning; University extension

1 Introdução

Uma das principais intenções da Extensão acadêmica, como um dos três pilares fundamentais nos quais o ensino superior se sustenta, é garantir que o conhecimento científico gerado na academia não seja estéril. O objetivo é viabilizar a disseminação desse conhecimento de forma acessível para a comunidade ao redor, conforme previsto no Plano Nacional de Extensão, que afirma: “A extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade” (Plano Nacional de Extensão, 2000, p. 2).

Dessa forma, a extensão torna-se um ponto de diálogo entre a comunidade e as Instituições de Ensino Superior (IES), possibilitando que o conhecimento produzido esteja sedimentado na locoregionalidade em que a instituição está inserida, e aproximando ambos os agentes – a universidade e a sociedade. Nesse contexto, a extensão acadêmica pode ser realizada de diversas maneiras, sendo uma delas a música, que, segundo Sousa (2021), exerce uma valiosa influência social e cultural quando articulada com projetos de extensão.

Diversos autores abordam a versatilidade e a abrangência das práticas de extensão por meio da música, como relatado por Souza (2011), Gaborim-Moreira (2016), Náder (2014) e Teixeira (2018). Eles descrevem os impactos positivos dos projetos musicais na comunidade universitária e na sociedade em geral, destacando os benefícios tanto para os indivíduos diretamente envolvidos quanto para o entorno das IES. Esses projetos não apenas enriquecem a vida cultural da comunidade, mas também contribuem para a construção de um ambiente de maior integração entre a universidade e as pessoas ao seu redor, fortalecendo a noção de que o conhecimento deve ser compartilhado e aplicado na transformação social.

Metodologia

Adotando uma abordagem qualitativa e descritiva, este trabalho tem como objetivo relatar o crescimento e a evolução do projeto Coral Margareth Picler. A análise foi realizada a partir da organização de informações extraídas de fontes primárias que registram as atividades desenvolvidas por esse projeto, incluindo matérias

e artigos sobre o coral, registros fotográficos e documentos internos. O foco foi verificar como a música, enquanto prática de extensão, se relaciona com a pesquisa e com a qualidade da IES em questão.

Para a fundamentação teórica, foi realizada uma revisão bibliográfica breve utilizando a plataforma Google Acadêmico, com os descritores "Música", "Extensão universitária" e "Coral", resultando em 1530 artigos. Foram lidos os títulos dos 30 primeiros resultados, dos quais 10 foram selecionados para análise dos resumos. Por fim, 4 artigos foram lidos na íntegra, e 3 deles foram incluídos nesta pesquisa por se adequarem ao tema proposto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Coro Universitário Margareth Picler, que conta com o apoio da Fundação Wilson Picler, é um projeto de extensão do Centro Universitário Internacional Uninter, que oferece à comunidade acadêmica e seu entorno a prática do canto coral. Esse projeto não só reflete a integração da universidade com a sociedade, mas também contribui para a democratização do conhecimento produzido no ambiente acadêmico. Como apontam Sousa (2011) e Teixeira (2018), a extensão universitária tem como um de seus papéis centrais a função de levar o saber acadêmico para fora das paredes da universidade, transformando-o em uma ferramenta de desenvolvimento comunitário e social. Nesse contexto, o projeto de canto coral serve como um elo entre a academia e as demandas culturais da sociedade, ampliando o acesso à formação musical e cultural.

As atividades do Coral Margareth Picler tiveram início entre 2020 e 2021, em um período de desafios impostos pela pandemia de Covid-19. No entanto, a crise sanitária também se revelou uma oportunidade para a adaptação e inovação do projeto, que se tornou pioneiro ao oferecer oficinas de canto coral no formato virtual. Essa transição para o digital permitiu que o projeto atendesse alunos e professores da instituição, ultrapassando as barreiras físicas e ampliando seu alcance. O formato virtual não apenas permitiu a continuidade do projeto, mas também gerou uma produção artística significativa, como a gravação dos vídeos dos cânones *Banaha* e *Donna Nobis Pacem*, que contaram com a participação de membros de diferentes localidades. A utilização de recursos digitais reflete a flexibilidade que a extensão universitária precisa ter para se adaptar às necessidades contemporâneas, como discute Gaborim-Moreira (2016), que defende a integração entre ensino, pesquisa e extensão como formas de inclusão e transformação social.

Em 2022, com a participação de 30 integrantes, as aulas de canto coral prosseguiram, ainda no formato online. Nesse ano, o coral deu um passo importante ao realizar sua primeira cantata natalina, um projeto que envolveu mais diretamente os participantes e que se tornou um marco na produção cultural do grupo. Como afirma Nádder (2014), a extensão acadêmica deve estar atrelada ao processo de formação contínua dos indivíduos, e a criação de eventos como a cantata natalina demonstra como o projeto se alinha ao desenvolvimento de competências artísticas e acadêmicas dos participantes, ao mesmo tempo que atende à necessidade de disseminação da cultura musical para a sociedade.

Nos anos seguintes, a procura pelo projeto aumentou substancialmente, refletindo o crescente interesse da comunidade acadêmica em participar de atividades culturais. Em 2023, o projeto inovou ao lançar a proposta de um coral híbrido, com membros tanto virtuais quanto presenciais. Esse modelo híbrido não só ampliou o número de participantes, mas também proporcionou uma rica troca de experiências entre os membros, quebrando as barreiras físicas e digitais e permitindo uma maior inclusão. O aumento significativo de participantes, com 502 membros a mais em relação ao ano anterior, evidencia o sucesso do projeto e a demanda crescente por atividades culturais dentro do contexto universitário, como destaca Sousa (2021), ao afirmar que a extensão universitária deve ser uma ferramenta de promoção do bem-estar e da educação cultural para a comunidade ao redor da instituição.

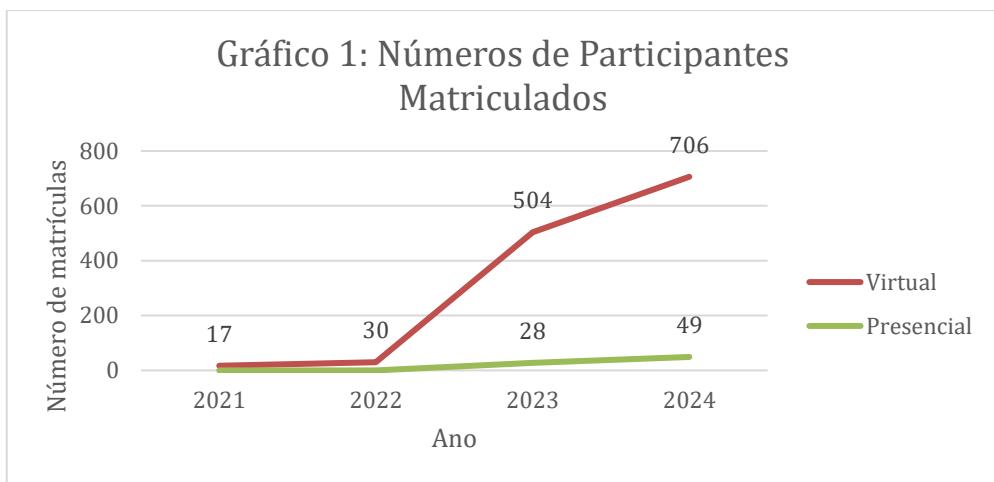
Além dos ensaios e das apresentações internas, o Coral Margareth Picler começou a se apresentar em eventos externos, como o 2º Talento Musical (Tamu) e o 1º Festival de Música Instrumental, organizados em parceria com a Fundação Wilson Picler e o curso de Licenciatura em Música da Uninter. A participação do coral em eventos de grande visibilidade, como a apresentação no Teatro Guaíra, é um exemplo claro de como a extensão universitária pode transformar os participantes em agentes culturais, contribuindo para a formação de uma identidade musical coletiva e para o reconhecimento da instituição no cenário cultural local e nacional.

A participação em eventos culturais também está alinhada com a proposta de políticas públicas de cultura e educação que incentivam a formação de uma sociedade mais inclusiva e educada, como preconizado pelo Ministério da Cultura e pelas Diretrizes Nacionais de Educação.

A gravação de uma canção inédita composta para o projeto, realizada em estúdios profissionais, demonstra ainda mais a relação estreita entre o ensino acadêmico e a produção artística. A participação de membros virtuais de diferentes estados brasileiros e até de Portugal reflete a internacionalização do projeto, ampliando suas fronteiras e demonstrando como a música, enquanto prática de extensão, pode superar distâncias físicas e promover um senso de comunidade global. Como observado por Gaborim-Moreira (2016), a extensão acadêmica, ao se articular com a pesquisa e o ensino, pode gerar um impacto significativo, não só no contexto local, mas também em um cenário mais amplo, envolvendo diferentes culturas e realidades.

Em 2024, o projeto continuou a crescer, com um número expressivo de participantes – 706 coralistas inscritos na sala virtual e 49 na modalidade presencial. Esse aumento de 42,3% em relação ao ano anterior é um reflexo da crescente adesão à proposta do coral e ao formato híbrido de ensino e participação. O gráfico 1, que mostra a evolução do número de participantes desde o início do projeto, ilustra a eficácia do modelo adotado e como a extensão universitária pode evoluir para atender a novas demandas e necessidades. O crescimento contínuo do projeto reafirma a relevância da música como uma ferramenta de extensão acadêmica e cultural.

Gráfico 1 – Dados do Coro Margareth Picler



Fonte: autores

Além de proporcionar um ambiente de educação musical, o Coral Margareth Picler também se tornou um espaço de produção científica. Em 2023, membros do coral produziram e submeteram trabalhos em eventos de divulgação científica, como o XVII Encontro de Iniciação Científica e o Fórum Científico (ENFOC). Esse aspecto do projeto mostra que a extensão universitária, quando bem estruturada, não se limita à produção artística, mas também pode gerar uma série de oportunidades para o desenvolvimento de pesquisa e a produção de conhecimento acadêmico, como já apontado por Sousa (2021). Para 2024, estão sendo planejadas ações para expandir a produção científica do coral, promovendo o desenvolvimento vocal e pedagógico-musical, além de incentivar a produção de trabalhos científicos por parte dos alunos.

Em 2024, o Coral Margareth Picler continuou a expandir suas atividades, consolidando seu papel como uma importante iniciativa de extensão universitária. Além das já mencionadas apresentações e produções internas e externas, o coral também se destacou ao realizar apresentações para crianças de escolas de Curitiba, um projeto que teve grande impacto na comunidade local. Em dois dias especiais de apresentações, o coral teve a oportunidade de se apresentar para mais de 400 crianças, oferecendo uma experiência musical única e enriquecedora. Essas apresentações,

realizadas em julho e dezembro, foram cuidadosamente planejadas para proporcionar às crianças um contato inicial com a música coral e com os benefícios dessa prática artística.

A iniciativa de realizar apresentações para o público infantil está alinhada com as políticas públicas que buscam a democratização do acesso à cultura e à educação, e reflete o papel da universidade na formação de uma sociedade mais inclusiva e participativa. De acordo com Teixeira, Rodrigo Andrade. (2018). *A prática do canto coral no ambiente da extensão universitária: um caminho para a educação interprofissional*. Dissertação de Mestrado Profissional em Ensino na Saúde, Universidade Federal de Alagoas. Disponível em: (2018), a extensão universitária deve ser uma ferramenta de transformação social, e iniciativas como essas possibilitam que a universidade se conecte diretamente com as comunidades em suas mais diversas formas. Ao levar a música para as escolas, o coral não só cumpre um papel cultural, mas também pedagógico, ao incentivar nas crianças a apreciação pela arte, além de contribuir para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e motoras, como argumenta Nádder (2014).

Além disso, o coral realizou uma apresentação em dezembro voltada para as professoras da rede de ensino de Curitiba, um momento especial que destacou a importância da música como ferramenta pedagógica e formativa. A participação das educadoras nesse evento é um exemplo de como a música, como extensão acadêmica, pode se tornar um importante recurso para a formação contínua dos profissionais da educação. Segundo Gaborim-Moreira (2016), projetos de extensão como este não só enriquecem a formação dos estudantes universitários, mas também geram um impacto positivo na comunidade profissional, proporcionando momentos de aprendizado e reflexão sobre o papel da arte na educação.

Essas apresentações para crianças e professoras reforçam o impacto do Coral Margareth Picler na sociedade e sua capacidade de criar pontes entre a universidade e diferentes segmentos da comunidade. Como aponta Souza (2021), a extensão universitária é uma via de mão dupla, onde tanto a comunidade quanto a universidade se beneficiam mutuamente. Para a comunidade escolar, especialmente as crianças e educadoras, essas atividades oferecem uma valiosa oportunidade de contato com a cultura e a arte, enquanto para a universidade, o projeto fortalece sua imagem como uma instituição comprometida com o desenvolvimento social e cultural, além de contribuir para a formação acadêmica e humana de seus alunos.

Essas experiências culturais, com destaque para as apresentações para crianças e educadores, refletem a importância da música como um meio de integração social e cultural. Ao levar o canto coral a diversos públicos e contextos, o projeto do coral universitário não só amplia o acesso à cultura, mas também fortalece o vínculo entre a universidade e a comunidade, criando uma rede de apoio e colaboração que beneficia tanto os estudantes quanto os cidadãos ao redor da instituição. Além das apresentações para crianças e educadoras, em 2024 o Coral Margareth Picler continuou a expandir seus horizontes, levando sua produção artística a novos e importantes espaços culturais e institucionais. O grupo teve a honra de realizar apresentações na Assembleia Legislativa e no Palácio do Governo, eventos que marcaram a projeção do projeto em esferas políticas e culturais de maior visibilidade. Essas apresentações não apenas fortaleceram a presença do projeto na cidade de Curitiba, mas também refletiram o reconhecimento da importância da música como um instrumento de integração social e de promoção da cultura.

A participação do coral na Assembleia Legislativa foi um marco significativo, pois permitiu que a arte e a cultura universitária se aproximasse dos processos legislativos e das discussões políticas. A Assembleia Legislativa, como um espaço de decisão e representação pública, acolheu o coral como parte de um esforço para integrar mais profundamente a arte e a educação nas políticas públicas estaduais. Esse tipo de atividade corrobora com a visão de que a cultura deve ser um componente essencial das políticas públicas de educação, como apontado por Teixeira (2018), que destaca o potencial da extensão universitária como uma forma de fortalecer a conexão entre o conhecimento acadêmico e as esferas sociais e políticas.

Da mesma forma, a apresentação no Palácio do Governo foi uma oportunidade única para o coral se conectar com os representantes do poder executivo estadual, ampliando ainda mais a visibilidade do projeto e seu impacto na sociedade. O Palácio do Governo, um espaço que simboliza a liderança política do estado, se tornou um palco para a música e a cultura universitária, demonstrando o reconhecimento do valor educacional e cultural do projeto, além de posicionar a Uninter como uma instituição comprometida com a formação e a promoção da cultura local e nacional. Essa expansão para espaços de alto prestígio, como a Assembleia Legislativa e o Palácio do Governo, é um exemplo claro de como a extensão universitária pode ultrapassar as fronteiras da academia e alcançar esferas de decisão e influências políticas, alinhando-se com as políticas públicas de fortalecimento da educação e da cultura no Brasil.

Essas apresentações no âmbito institucional e político são reflexos da importância crescente do Coral Margareth Picler como um agente cultural e educacional. Como observado por Souza (2021), a extensão universitária tem um papel crucial em levar o conhecimento e a cultura para além das paredes da universidade, contribuindo para a formação de uma sociedade mais justa e inclusiva. A visibilidade adquirida por meio dessas apresentações também fortalece o papel da Uninter como um elo entre a academia e a sociedade, reforçando a missão da universidade em promover o bem-estar social por meio da educação, da cultura e da arte.

Essas experiências demonstram, ainda, que a música, enquanto extensão universitária, pode atuar como uma potente ferramenta de diálogo entre a academia e os diferentes segmentos da sociedade. As apresentações na Assembleia Legislativa e no Palácio do Governo não só ampliaram o alcance do Coral Margareth Picler, mas também abriram portas para futuras colaborações e parcerias entre a universidade, as esferas políticas e a comunidade em geral. Ao atingir esses novos públicos, o coral reafirma sua missão de aproximar o conhecimento acadêmico da sociedade, ao mesmo tempo que fortalece a ideia de que a extensão universitária é uma das formas mais eficazes de transformar e melhorar as condições culturais e sociais da comunidade em que está inserida.

O conjunto de atividades já realizadas pelo coral Margareth Picler, tanto interna como externamente, ao longo desses 4 anos, expressam a pluralidade e diversidade, e mostram que uma das formas mais efetivas para a IES atingir a sociedade “é por meio da extensão que é definida como um processo educativo, cultural e científico desenvolvido de forma articulada com o ensino e a pesquisa de modo indissociável.” (SOUSA, 2021 p 34).

CONCLUSÕES

Os concertos realizados e as produções artísticas e acadêmicas geradas no coral Margareth Picler, trazem benefícios não apenas para os alunos, voluntários e professores envolvidos, mas também para toda a comunidade que o rodeia, que recebe um retorno do conhecimento que é produzido na academia de uma maneira acessível e prazerosa, e para a própria IES que a subsidia, pois, suas atividades resultam em um maior reconhecimento para a instituição, agregando valor no âmbito nacional e internacional.

Isso nos ajuda a identificar a importância e relevância que a música como extensão, através de um coro universitário, pode trazer para a IES e para a comunidade que a envolve. A música como extensão proporciona momentos únicos e que modificam cada um dos sujeitos que entram em contato com ela, gerando um lugar que oferta qualidade e a possibilidade de desenvolvimento a partir da aplicação dos conhecimentos adquiridos no âmbito do ensino da IES, que também acaba tendo a qualidade do seu ensino reconhecida pela sociedade, que acaba desfrutando dos produtos finais dessa dinâmica.

Por fim, os resultados do Coral Margareth Picler ao longo de seus quatro anos de atividades demonstram que a extensão universitária, quando bem articulada com o ensino e a pesquisa, é uma ferramenta de transformação social e cultural. O projeto não só proporciona um ambiente de aprendizado e desenvolvimento

artístico para os alunos, mas também fortalece a relação da instituição com a comunidade, promovendo o acesso à educação e à cultura de forma democrática e acessível. Como afirmam Nádder (2014) e Gaborim-Moreira (2016), a música como extensão universitária contribui para a formação de cidadãos mais críticos e participativos, ao mesmo tempo que fortalece a imagem da instituição no cenário educacional e cultural.

Agradecimentos

A fundação Wilson Picler, aos coralistas e a UNINTER pelo apoio ao projeto.

Referências

Fórum de pró-reitores de extensão das universidades públicas brasileiras. Plano Nacional de Extensão (1999-2001). Brasília. SESU/MEC, 1999.

GABORIM-MOREIRA, Ana Lúcia Iara. Regência coral infanto juvenil no contexto da extensão universitária: a experiência do “PCIU!”. Anais do SIMPOM, n. 4, 2016.

NÁDER, Alexandre Milne-Jones. O ensino de música através de projetos de extensão universitária: o programa EDUCARTE. In: XII Encontro Regional Nordeste da ABEM. 2014.

SOUSA, Hudson Trindade de et al. Coral e Orquestra: um estudo sobre os Projetos de Extensão do IFPA–Campus Paragominas. 2021.

TEIXEIRA, Rodrigo Andrade. (2018). A prática do canto coral no ambiente da extensão universitária: um caminho para a educação interprofissional. Dissertação de Mestrado Profissional em Ensino na Saúde, Universidade Federal de Alagoas. Disponível em: https://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/3172?utm_source=chatgpt.com . Acesso em 10. Dez. de 2024.